VIDA E DIGNIDADE HUMANA: UM OLHAR METAFÍSICO!

por Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia –UFF

Embrião humano na fase de blastocisto, do qual se extraem as células-tronco embrionárias

Em nossos dias, o tema filosófico acerca da origem da vida humana refere-se inevitavelmente à questão da pesquisa com células-tronco embrionárias. O debate assume maior destaque, em razão da aprovação em 24/ 03/ 2005, da Lei de Biossegurança, [lei nº. 11.105] da CTNBio, em que permite no Capítulo I, Art. 5º *a utilização de células-tronco embrionárias obtidas de embriões humanos produzidos por fertilização in vitro e não utilizados no respectivo procedimento*. *O que pensa a metafísica acerca disso?* Desejo contribuir apresentando uma crítica metafísica aos poucos, mas rumorosos argumentos favoráveis às pesquisas com células-tronco embrionárias. De início apresento uma visão sinótica do problema e depois uma visão metafísica contrária aos argumentos que reduzem a vida às reações bioquímicas e que afirmam ser o embrião um aglomerado de células amorfas e não uma pessoa, um ser digno, desde a concepção.

INTRODUÇÃO

Quando em 1969 R.G. Edwards comprovou a possibilidade da fecundação *in vitro*, inaugurou-se um longo período de debates científicos: desde questões bioquímicas até questões teológicas que consideram o assunto sob diversas perspectivas, acerca da viabilidade científica da pesquisa ou da licitude moral de seus meios e fins. O tema de fundo, mas norteador de toda a questão era o de mapear o processo bioquímico da vida, estabelecer regras específicas para o seu controle e manipulação. Em síntese: *dominar as regras biológicas para prolongar a vida, vencer as doenças e indusive até a morte*. Sem dúvida, a contar pelos benefícios que as ciências lograram nas últimas décadas, somos unânimes em agradecer o quanto elas puderam colaborar para a melhoria de qualidade de vida das pessoas. Recentemente, para a aprovação da referida lei de biossegurança alguns cientistas, movidos por interesses excusos, com argumentos sofistas, coadunados com alguns meios de comunicação, promoveram a propagação de desinformações e sofismas, para venderem

como esperança a pesquisa com células-tronco embrionárias, garantindo, a curto prazo, a cura de doenças até então incuráveis.

fertilização in vitro

Mas, porque o fenômeno 'vida humana' não pode ser reduzido, mediante profunda análise laboratorial [por qualquer observação e análise microscópica que seja], a uma cadeia seqüencial, previamente estabelecida, rotineira, com reações químicas, promovidas por justaposição ou acúmulo de células, ela mesma não é e nem se reduz a este conjunto seqüencial de reações químicas, senão que, pelo contrário, é nisso que ela se manifesta, como o princípio que causa e promove esta reação mesma. Por causa disso, muitos se confundem sobre o que é vida e o modo como ela se manifesta no ser humano.

Muitos especialistas se equivocaram por não distinguirem a vida humana, da vida vegetal e a do animal. Estas duas últimas se reduzem, efetivamente, a este conjunto de reações bioquímicas manipuláveis. Por causa disso, pensaram que poderiam descobrir o 'segredo' da vida humana ao promover um rastreamento genético preciso da matéria embrionária, em que a vida humana se manifesta, mas da qual a vida humana mesma não é feita, nem é resultado, nem efeito, senão que ela mesma é a sua causa.

Embrião humano

A vida humana é, continua sendo e será o calcanhar de Aquiles dos cientistas que desejam querer encontrá-la e mapeá-la na matéria. Não há dúvida de que este é o dever de casa dos cientistas, a saber, chegar ao conhecimento das coisas que lhes competem saber. Na verdade, como dissemos, quase nada teria avançado na biomedicina se estes ousados homens não tivessem a fio se dedicado, noites adentro, à tentativa de 'ver ou identificar' a vida humana nas reações bioquímicas da matéria embrionária. A bem da verdade, muitas vezes, no silêncio do laboratório, diante do microscópio, não há cientista que não queira acreditar na existência de algum princípio que cause a vida humana na matéria embrionária, que não seja identificado e descrito pelo que lhe apresenta a matéria. De um modo geral, academicamente são levados a não acreditarem em tal princípio, como se o acreditar nele fosse condição que os impedissem de realizar efetiva investigação ou de descrédito acadêmico e financeiro. Mas porque não crêem na existência deste princípio que cause a vida na matéria embrionária, acabam por tentar identificá-lo num punhado de matéria microscópica ou em suas reações bioquímicas. Será que se

cressem na existência de tal princípio continuariam investigando a matéria com tanto vigor na busca de tal desconhecido princípio? Creio que sim, pois a crença ou a fé não inibe ou anula o desejo natural de saber, pelo contrário o instiga para ir mais além do que naturalmente se chegaria pela simples observância da matéria. Acaso, alguém que crê em Deus se encontra limitado ou se tem plenamente satisfeito nas coisas que conhece e nas que deve conhecer e ainda não conhece?

Pois bem, independente que creiam ou não, alguns continuarão buscando noites adentro, até o raiar do sol, encontrar o princípio da vida humana na silhueta da matéria embrionária, neste 'acúmulo de células', neste 'vestido' que adorna a vida, que embora manifeste a vida, não é a vida, nem sua origem e natureza, mas que é posto e visto na lâmina do microscópico como se fosse. Quem viu a tua alma entrando? Quem viu a tua alma saindo? Seguem a espreita de assistirem a este fenômeno *via* microscópico. E se de fato ela entra e sai sem que se possa verificar empiricamente? Pois a vida não é o que se nota quando percebem no zigoto um movimento diferenciado, a vida é no zigoto o que causa o próprio movimento.

embrião humano

Tentam, pois, por redução científica, chegar à mínima partícula da matéria em movimento para identificar o *big bang* da vida, tornando esta minúscula partícula o princípio químico ordenador e desencadeador de toda a vida. Mas não está no acaso a razão de perfeita hierarquia e ordem que as moléculas apresentam. Há que estabelecer-se uma causa. Pois a probabilidade de que a vida tenha a sua origem tomada a partir de uma reação bioquímica inesperada no interior da matéria é excessivamente pequena. O ser vivo, por sua aberrante impossibilidade estatística de existir, fustiga a inteligência e acorda a imaginação. Para os que fustigam a inteligência e despertam a imaginação, este elemento bioquímico minúsculo seria o responsável pela iniciação de todas as reações bioquímicas na matéria, seria o fundamento de todo movimento que no embrião apareça. Não há quem não afirme ser o DNA a linguagem pela que Deus fez o homem. As tradições antigas denominaram este princípio que causa a vida na matéria, mas não resulta das reações bioquímicas da matéria *alma*, em razão de apresentar-se ela no organismo, autônoma e independente da causalidade orgânica da matéria.

I. Eis alguns argumentos:
(a) a favor da pesquisa:

Congelamento de embriões

1. "Todas as nossas células são vivas. Um coração transplantado é vivo, mas não é uma pessoa. A questão do embrião é a mesma coisa. Se a pessoa é contra por questão religiosa, tudo bem. Mas que não invente uma pseudo-ciência". [Dra. Mayana Zatz -USP:Polêmica células-tronco embrionárias: http://saude.terra.com.br/interna/0,,OI492011-EI1497,00.html];
2. "A obtenção de CTs embrionárias envolve obrigatoriamente a destruição do embrião, especificamente, de um blastocisto - um embrião de 5 dias que ainda não foi implantado no útero e é basicamente um conglomerado amorfo de 100 a 200 células. No entanto, para certas culturas/ religiões esse embrião é considerado uma vida e por isso sua destruição é inaceitável. O conceito de vida é subjetivo, mas vale lembrar que todo dia milhares desses embriões excedentes são descartados ou esquecidos em tanques de congelamento nas clínicas de reprodução assistida" [Dra. Lygia da Veiga Pereira - USP: A ameaça da biossegunrança: http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT688101-1726,00.html];
3. "É uma lástima que o país ceda às pressões de grupos religiosos e proíba de forma radical essa pesquisa. Temos que tomar cuidado com o poder desses grupos na elaboração de leis - eles já erraram antes, condenando à fogueira Galileu Galilei por ele afirmar que a Terra girava ao redor do Sol -, e deveriam julgar certas questões movidos menos pelo emocional e mais pelo racional. Concordo que o embrião humano seja um material biológico não trivial, mas a proibição total é remanescente da época de Galileu, e leva ao atraso da ciência e da melhora da qualidade de vida". [Dra. Lygia da Veiga Pereira - USP: A ameaça da biosegunrança: http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT688101-1726,00.html].

(b) contra a pesquisa:

4. A Dra. Cláudia Batista do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro via *Globo online*, 03/03/2005 comenta acerca da pesquisa com células-tronco embrionárias: "Retornei recentemente ao Brasil após dois anos de trabalho com um renomado grupo de pesquisa em células-tronco no Canadá. Ao chegar, deparei-me com um clima de

euforia incomum em relação às promessas atribuídas às células-tronco embrionárias. Famílias e deficientes físicos estão iludidos com uma euforia sem base científica que justifique o uso de células-tronco embrionárias humanas. Como uma das pouquíssimas pesquisadoras do uso de células-tronco no tratamento de doenças neurodegenerativas no Brasil, acredito no potencial de células-tronco maduras, que são, de fato, as mais promissoras; as únicas até hoje empregadas em terapias já em fase clínica. As células-tronco derivadas do embrião geraram tumores e são rejeitadas pelo organismo transplantado. O lobby feito por um pequeno grupo confunde os leigos. Todas as terapias testadas no Brasil e no mundo até hoje foram feitas apenas com células maduras e só estas alcançaram resultados promissores!".

5. A Dra. Eliane Azevedo, professora titular de Bioética da Universidade Estadual de Feira de Santana nos diz em seu artigo que: "É de fundamental valor ético para a espécie humana que o limite da pesquisa em seres humanos seja a dignidade humana. Sem o reconhecimento deste limite, certos setores da ciência correm o risco de condenação por não estarem a serviço das pessoas, mas de interesses outros. O uso de embriões humanos em pesquisa é um meio sem fins que o justifiquem. As terapias pretendidas com células-tronco humanas têm nos cordões umbilicas e nos adultos fontes inesgotáveis de pesquisas e de aplicações em teste terapêuticos...As células-tronco do adulto têm as respostas necessárias para propostas terapêuticas direcionadas. Aquilo de que os pacientes necessitam é de regeneração celular e/ ou tissular específicas...Não arbitremos o vir-a-ser do embrião. A pessoa humana no embrião é uma realidade, não uma probabilidade. Cada um de nós foi embrião. E se neste momento podemos defender o direito do embrião de não ser levado às bancadas das experimentações, nem transformando em remédio, é porque aqueles que conviveram conosco à época permitiriam que de embrião de ontem nos tornássemos adulto, legisladores e/ou cientistas, de hoje". ["A ciência para o homem ou contra o homem?", *Pergunte e Responderemos*, Ano 46, n.517 (2005), p. 332].

6. Dra. Alice Teixeira Ferreira, professora de Biofísica da UNIFESP/ EPM na área de Biologia celular nos informa: "É inaceitável a utilização de células-tronco embrionárias humanas porque para se obter estas células se mata o embrião humano. Não está havendo a devida preocupação ética quanto a utilização de células-tronco embrionárias humanas na pesquisa. Ademais, a expansão das células-tronco embrionárias em cultura gera o risco de contaminações indesejáveis (patógenos), como micróbios. Não há, no mundo, resultados publicados de terapia celular utilizando células tronco embrionárias humanas. Existe uma razão para isto: estas células quando injetadas nas patas de ratos ou camundongos imunossuprimidos (para que

não rejeitem as células transplantadas) apresentaram tumores embrionários em 50% dos casos. Outra razão é que se injetadas num paciente serão rejeitadas, não haverá pega, devido a incompatibilidade imunológica. Mesmo se houvesse uma compatibilidade parcial, haveria necessidade de se tomar imunossupresores pelo resto da vida. Por outro lado, vem se multiplicando em todo mundo, inclusive no Brasil, o tratamento bem sucedido de doenças degenerativas com células tronco adultas, que são encontradas em todos os órgãos e em maior quantidade na medula óssea (tutano do osso) e no cordão umbilical-placenta". [*Vida*: o primeiro direito da cidadania. Goiânia: Editora Bandeirante, 2005, p. 36-37].

7. Dra. Elizabeth Kipman Cerqueira, médica, psicóloga e perita em sexualidade humana nos diz: "O uso de células-tronco adultas não traz objeção ética ou científica. Não se verificou prejuízo para o doente que as recebe. Tem acentuadas possibilidades de bons resultados, além de menor possibilidade de rejeição. Também, não prejudica o doador, seja ele o próprio paciente, outra pessoa, ou seja, o sangue do cordão umbilical que é 'jogado fora' se não for colhido com finalidade diagnóstica ou terapêutica. Entretanto, para uso das células-tronco embrionárias, o embrião é destruído. Mesmo sob o ponto de vista apenas biológico, sem discutir se o embrião merece ser chamado 'pessoa', este fato faz diferença. No primeiro caso, temos tido resultados positivos e ninguém é prejudicado. No segundo caso, cada vez, é destruída uma novidade biológica, única na espécie. Nunca será possível 'criar' outra igual. E, sem dúvida, para uso de células-tronco embrionárias, é destruída uma vida humana, que deixa de existir; não por morte natural, mas para ser dissecada, em tentativas e erros dos quais não se pode prever os resulta dos. O uso das células-tronco adultas já se tem alcançado resultados comprovados de melhora ou cura de doenças em seres humanos. Exemplos: uso para regenerar células lesadas do coração, como no caso de enfarte; para melhora de lesões da medula nervosa na paraplegia ou tetraplegia; para cura de doenças degenerativas cerebrais, como na doença de Alzheimer ou Parkinson; para implante nas mamas, em substituição às próteses atuais; em diversos tipos de transplantes, como para a cura de leucemia; para originar dente: naturais ou retrocesso da calvície; para formar pele a ser usada em casos de queimaduras e outras plásticas; para cura da diabete, etc. Foi publicada a notícia recente de obtenção de células-tronco pela coleta de pequenas amostras do tecido cardíaco do próprio paciente (15 miligramas), por meio de cateterismo. Dessa amostra foram extraídas células-tronco que, multiplicadas em laboratório, foram re-implantadas no paciente, regenerando o músculo cardíaco, sem risco de rejeição. Antes haviam sido usadas células-tronco colhidas da medula. Pacientes têm saído da fila de

espera para transplantes, graças às células-tronco adultas. Isto prova a Ciência e o bem da humanidade não serão bloqueados pela proibição do uso de células-tronco embrionárias". [*Vida*: o primeiro direito da cidadania. Goiânia: Editora Bandeirante, 2005, p. 37-38].

Vemos que tais argumentos contra às pesquisas com células-tronco embrionárias primam pelo argumento científico, enquanto os que são a favor apelam pelo sentimentalismo. Vejamos com atenção o que se segue dos argumentos ditos a favor de tal pesquisa.

II. O que se segue dos argumentos a favor da pesquisa com células-tronco embrionárias?

1. Que a vida humana se reduz à uma reação bioquímica; tira-se o impedimento teológico: Deus criador da alma espiritual.
2. Que o embrião é um aglomerado de células amorfas; tira-se o impedimento bioético.
3. Que o embrião não é pessoa humana, não há nem natureza nem dignidade humana; tira-se o impedimento metafísico que afirma a vida, a natureza e a dignidade humanas;
4. Que se tratam de argumentos movidos por preconceito cultural e religioso, além de conter desinformação histórica em suas exemplificações, como no caso do exemplo de Galileu.

III. O que se pretende com estes argumentos?

Sustentar uma única coisa: que a vida humana é reduzida à matéria, um acúmulo de células amorfas, que a vida humana não é criada por Deus, que o embrião não é pessoa, que o embrião não é natureza humana, que não lhe convém afirmar a dignidade: com todas estas negativas os caminhos ficam livremente abertos para justificar a manipulação da vida embrionária, a partir da pesquisa com células-tronco.

S. Tomás de Aquino [1225-1274]

IV. O que a metafísica diz a respeito disso?

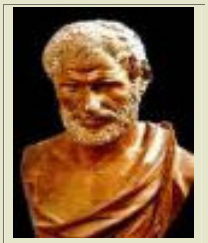
1. Que cometem pelo menos cinco erros: (a) *reduzir a vida humana embrionária ao conjunto de reações bioquímicas da matéria embrionária*, (b) *afirmar que o embrião não é pessoa*, (c) *que não é digno*, (d) *que não há natureza humana não embrião* e (e) *que é invenção da fé a vida espiritual e a dignidade da vida embrionária*.
2. E que tais argumentos se revelam:

(a) Sofistas **e** Pseudocientíficos: pois não dizem toda verdade e enganam por não informar adequadamente que a pesquisa com as células-tronco embrionárias não são melhores, viáveis e eficazes do que a com as células-tronco adultas e umbilicais; e não informam, claramente, acerca do perigo que tais pesquisas possam trazer para a segurança e saúde da vida humana; Mas por que não dizem a verdade? Não a dizem ou por não saberem ou por omissão. Em um e outro caso não é lícito o procedimento científico: Fulvio Mastropaolo destaca certeiramente que 'a tolerância de uma atividade que não tenha o caráter de risco descrito, mesmo que de forma genérica, que prejudique a vida ou a saúde do homem, mesmo a de um único homem, é inadmissível' [*A bioética do embrião*. São Paulo: Edusc, 1999, p. 22]. Dr. Robert Lanza destaca os obstáculos, limites e dificuldades inerentes às pesquisas com células-tronco embrionárias ["Células-tronco: obstáculos no caminho que leva da promessa terapêutica aos tratamentos reais em seres humanos", *Scientific American Brasil*, Edição nº. 26. Julho/2004];

(b) Preconceituosos: pois, denomina a todos que se opõem por razões científicas e ou não a tais pesquisas: retrógrados, medievais, não científicos, fundamentalistas religiosos e

(c) Inconstitucionais e imorais: pois são amparados pela Lei de Biossegurança [lei nº. 11.105 em 24/ 03/ 2005] que não se apóiam, salve leitura jurídica equivocada: nem na *Constituição Federal*, que no Art. 5º decreta 'a inviolabilidade do direito à vida'; nem no *Código Penal*, que no Art. 121 qualifica de homicídio simples 'matar alguém'; culposo no Art 122, II, com aumento de pena 'se a vítima é menor ou tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência'. São imorais, pois depõem consciente e deliberadamente contra à vida e a natureza humana.

V. Como a metafísica comprova a dignidade da vida humana?


Aristóteles
322-384 a.C

A metafísica comprova a dignidade da vida humana ao estabelecer o estatuto metafísico da vida e da dignidade humana, a partir da análise da realidade do próprio ser humano, naquilo em que ele se revela e se manifesta como ser humano: no *sentir*, no *pensar*, no *querer*, no *escolher* e no *agir*.

Estatuto Metafísico da vida humana

1. A vida é fenômeno tangível, pois a encontramos manifesta na beleza de uma flor, na sensibilidade de um cão e na amizade de uma pessoa. Mas nenhuma vida se revela tão especial como a humana, pois ela tem em si

mesma a capacidade de realizar-se e aperfeiçoar-se, tendo consciência e responsabilidade sobre os seus atos. A vida humana é perfeição perfectível, ou seja, que se realiza aperfeiçoando-se continuamente no próprio exercício da vida. O que lhe confere tal perfeição? É a natureza que possui e que lhe capacita transcender a realidade física pela capacidade de pensar, na liberdade de querer e na possibilidade de agir. *A vida não é adjetivo no homem, mas o que é o próprio homem*. A vida não significa o que ela manifesta no homem [crescimento, nutrição, sensação etc.], mas o que o homem é. Por isso, a vida do homem é o seu próprio ser e é o que é o homem e não o que é no homem.

2. *De que natureza é a vida humana?* Natureza é aquilo que faz algo ser o que ele deve ser, desde sua formação inicial. No caso do homem, natureza é o que faz o homem ser homem desde sua concepção. Ora, temos visto ao longo da história biológica da humanidade que a humanidade construiu a percepção de si mesmo, como uma espécie que se diferenciou das demais por ter sido capaz de desenvolver consciência moral. De fato, pouco diferenciamos dos chipamzés em relação à quantidade e qualidade de DNA.

DNA

3. Ora, se não está a nível da natureza molecular a grande diferenciação que nos torna humanos, estará na da natureza da consciência moral, que resulta da interação no homem entre intelecto/ vontade/ liberdade. Mas isso não pertence à esfera material, mas à espiritual. Portanto, embora a vida humana se realize na matéria, ela é de natureza espiritual, já que suas mais nobres capacidades não se reduzem e nem se transmitem por seus níveis moleculares: *nenhum filho herda geneticamente a inteligência do pai, pode no entanto herdar a disposição genética que perfaz adequadamente a disposição intelectiva do espírito*. Os grandes pensadores da antiguidade nunca duvidaram de que a vida humana seria de natureza espiritual e teria origem divina: Sócrates, Platão, Aristóteles, Agostinho, Avicena, Maimônides, Tomás de Aquino etc. Do que se conclui que na tradição metafísica a vida humana é considerada de natureza espiritual, não sendo oriunda de reação bioquímica da matéria e nem transmitida pela matéria, mas o que causa e principia tais reações bioquímicas na matéria. O *traducianismo* de Tertuliano - que afirmava ser a vida humana originada e transmitida pela matéria - encontra formas no *mecanicismo* de Descartes, no *materialismo* de Marx e no *positivismo* de Comte. Estas correntes muito influenciaram na formação dos cientistas do século XX, cuja influência lhes fizeram também herdar a teoria traducianista.

4. A tradição deu diferentes nomes para a natureza espiritual da vida humana; a natureza espiritual da vida humana é o que causa e principia a vida humana

no corpo humano: a cultura judaica a denominou רוּחַ Ruha e נֶפֶשׁ Nefesh; a cultura grega pneuma e psiqué e a cultura latina spiritus e anima. Em português nos chegaram as palavras espírito e alma. *Qual a diferença?* Espírito destaca a procedência da vida, como sopro de Deus e é um termo mais genérico, enquanto alma sinaliza o princípio da realização da vida no corpo. Das três categorias de vida: vegetativa, sensitiva e intelectiva, só a intelectiva é vida espiritual, cabendo-lhe perfeitamente a aplicação dos nomes espírito ou alma espiritual, intelectiva, racional; às demais só cabe a aplicação do nome alma vegetativa ou animal, sensitiva: a planta tem alma vegetativa, porque tem vida vegetativa; o cão tem alma animal ou sensitiva porque tem vida animal ou sensitiva, mas as vidas nestes seres são oriundas da própria matéria e são transmissíveis pela própria matéria; diferentemente no homem, cuja vida não é oriunda da matéria, nem transmissível pela matéria, senão produzida em natureza espiritual desde fora e infundida na matéria.

Deus criador

5. Daí que para os metafísicos, a alma humana que é princípio de vida do corpo, não é produzida da matéria, e diz-se que é espiritual por ter sido originada desde fora da matéria; por isso, dirão os metafísicos: criada por Deus, que criando a infunde e infundindo a cria no corpo, para existir no corpo, como sua perfeição e princípio de vida, desde a fecundação, sendo mais perfeita enquanto unida a ele, onde manifesta suas capacidades, do que separada dele, pois sua perfeição se realiza na perfeita união de corpo e alma.

6. *Por que a vida intelectiva do ser humano é superior?* Por duas razões: porque possui inerentes à sua própria perfeição as perfeições das vidas inferiores e porque ademais disso possui perfeições que transcendem às demais vidas: como o pensar, querer e escolher. Isso determina certa nobreza à vida intelectiva se comparada com as demais vidas. *E nisso se fundamenta a dignidade do homem, pois é distinto em ser e operação, mediante a posse de um bem ou perfeição que lhe é próprio, que nenhum outro possui e que lhe possibilita ir para mais além do que lhe permite as fronteiras do mundo material e físico*.

Estatuto Metafísico da dignidade humana

7. Pois bem, o fundamento metafísico da vida humana está em sua natureza espiritual. Cabe saber agora o que nesta natureza especificamente fundamenta a dignidade humana. Como veremos o fundamento metafísico

da dignidade humana se encontra na *liberdade*. Como? Constatamos que há no mundo uma evidência: *cada ser atua conforme a sua natureza e, por meio de sua atuação, busca realizar o melhor para sua própria natureza*. Ora, vemos que maximamente faz isso a natureza humana que tem consciência disso, porque é atenta ao próprio modo de ser, exprime por suas ações e linguagem o que é, sente, entende, deseja e escolhe: e isso fica ainda mais evidente se tivermos em conta que a abelha faz o mel como sempre o fez, a aranha tece a teia como sempre a teceu, o leão caça a zebra como sempre o fez, mas, o homem, sem deixar de ser homem, sempre mais é capaz de aperfeiçoar a sua atuação. E isso não lhe resulta de alguma evolução de habilidade como pretendem afirmar alguns: [JÜRGENS, U. "Neural pathways underlying vocal control", *Neuroscience and Biobehavioral Review*, nº.26, (2002), p. 235; FITCH, W.T. "The evolution of speech: a comparative review", *Trends in Cognitive Sciences*, nº.4, (2000), p. 258; LEBLANC, P.O. "Las neuronas de espejo y la origen del lenguaje", Divergencias – *Revista de Estudios Lingüísticos y Literarias*, vol. 2, nº.1, 27-41]. Não se trata de uma evolução do homem pelo instinto, como de uma batalha natural [DARWIN, C. *Origen das Espécies*. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994, p. 352], pois o instinto não se transformou em pensamento.

8. Isso que a natureza humana possui é uma tendência natural de agir conforme o que seja melhor para si, enquanto lhe permite, diante das diversidades, pode querer e não querer, fazer e não fazer e inclusive aperfeiçoar ou destruir a sua própria natureza. Por isso, dentre os animais, o homem é o único animal que com fome não come, ou que come sem fome, que com sono não dorme, ou que dorme sem sono ou mesmo que acorda com sono... que não realiza o bem que deseja, mas o mal que não deseja... que é capaz de ser livre e não sê-lo. E a razão disso está no próprio poder de sua natureza.

9. Isso na natureza é a *liberdade*, capacidade por meio da qual o homem é senhor de suas próprias ações, por cuja perfeição sua natureza se torna ainda mais perfectível quando se ordena à realização do que lhe indica a natureza. Nesta inclinação a natureza não falha, pois direciona o homem para o que lhe é próprio. Daí inclusive se entende quando se diz que Deus perdoa sempre, o homem algumas vezes, mas a natureza nunca, porque naquilo que é ordenada não falha, mas se o homem falha ao não segui-la a natureza não perdoa.

10. Contudo, mesmo sendo uma perfeição da natureza humana, a liberdade quando usada fora da ordem que a inclina a natureza, pode escravizar o homem no desejo da vontade e na inclinação dos instintos e inclusive destruí-lo. Disso podemos concluir que não é o desejo ou o instinto que deve determinar o padrão de escolha humana para o exercício da liberdade, mas o que lhe indica a razão, o intelecto, pela luz da consciência.

Delacroix, Liberdade - 1830 Museu do Louvre - Paris

11. Ora, se somente a pessoa humana é capaz de auto-decidir-se, somente ela mesma é *responsável* por suas decisões e por aquilo que ela mesma livre e conscientemente escolheu. Por esse motivo, nada ou ninguém pode decidir sobre o ser de outra pessoa, sem ter em conta esta excelência humana. Todo tipo de manipulação que deponha contra esta excelência é inadmissível: *aborto*, *eutanásia*, *homicídio* e inclusive a manipulação da vida embrionária para pesquisas, enquanto isso supõe sua morte. Enquanto ser humano que é o embrião tem o direito de ser respeitado como um bem e fim em si mesmo único, insubstituível e incomunicável, e nunca como um valor relativo, delegado a suposto 'bem comum'.

12. Ora, se o argumento científico for verdadeiro a metafísica não o nega: *que ciência negará a transcendência da liberdade humana?* E conseqüentemente: *que ciência negará que a liberdade é apanágio da vida humana?* O argumento metafísico também não contraria a verdade de fé, pois o que a fé afirma acerca do homem como verdade, supõe que o que se afirma exista fundamentado no próprio homem: por isso, disse Santo Agostinho que a graça - luz da fé - não anula a natureza, senão que a supõe. Assim, pois, quando se afirma que o homem foi criado a imagem e semelhança de Deus, se justifica na fé todo esforço da razão de encontrar na própria natureza espiritual humana o que justifique a afirmação de sua dignidade. Nem os gregos - benevolentes no uso da razão - se privaram de afirmar isso.

Criação e dignidade humana

13. A dignidade da vida humana está em sermos o que somos no exercício desta excelência, para alcançarmos o que para que fomos criados. Deste modo, conclui-se que *a dignidade se fundamenta na liberdade, se manifesta na responsabilidade e se justifica na fé*. É redundante falar da dignidade da vida humana, pois a vida humana é por si e em si digna. Portanto, vida e dignidade humana não são invenções ou mentiras da razão ou da fé, pois a razão as concebe considerando o que existe na realidade humana; e a fé não afirma nada do homem, que não exista no homem. Portanto, não são vazios ou sem fundamento, pois deitam raízes na própria natureza humana.

14. Por isso, desde a sua concepção o embrião é pessoa por ser humano e é humano porque possui – desde sua fecundação – aquilo que o torna humano; seria eqüino se possuísse desde sua formação aquela perfeição que o torna eqüino. *Por isso de um embrião humano somente sai um ser humano que é pessoa.* O que é pessoa? *Pessoa* é o nome especial que recebe todo ser humano, em função daquilo que é e possui, já que fora dos indivíduos humanos tudo demais é *coisa.*

15. Num acordo meta-científico-teológico podemos dizer que *o embrião humano* é o resultado de herança genético-espiritual que, *a partir da fecundação*, recebe pela união da herança física dos progenitores, com a herança espiritual divina, a natureza que o *torna detentor de um patrimônio genético-espiritual único, individual, inigualável, insubstituível, intransferível e incomunicável*.

16. *N isso reside o estatuto metafísico da dignidade da vida embrionária e nisso se encerra toda a excelência humana*, que se faz presente desde a fecundação enquanto perfeição perfectível, ou seja, perfeição que se realiza de modo natural e progressivamente até a sua completude. Obviamente obstaculiza este processo a ilícita manipulação do material genético humano. A beleza metafísica da natureza humana do embrião está em sendo o que é, ser capaz de ser muito mais...E para que todos tenham vida é necessário compreender isso e não sobrepor a esta verdade e a esta beleza metafísica do ser humano, nenhum outro princípio ou interesse que, pela desinformação ou ignorância, possa formar opinião contrária à conservação da vida embrionária e falazmente justificar que se destrua o patrimônio genético-espiritual que é a vida humana embrionária, em sua estrutura metafísica mais radical.